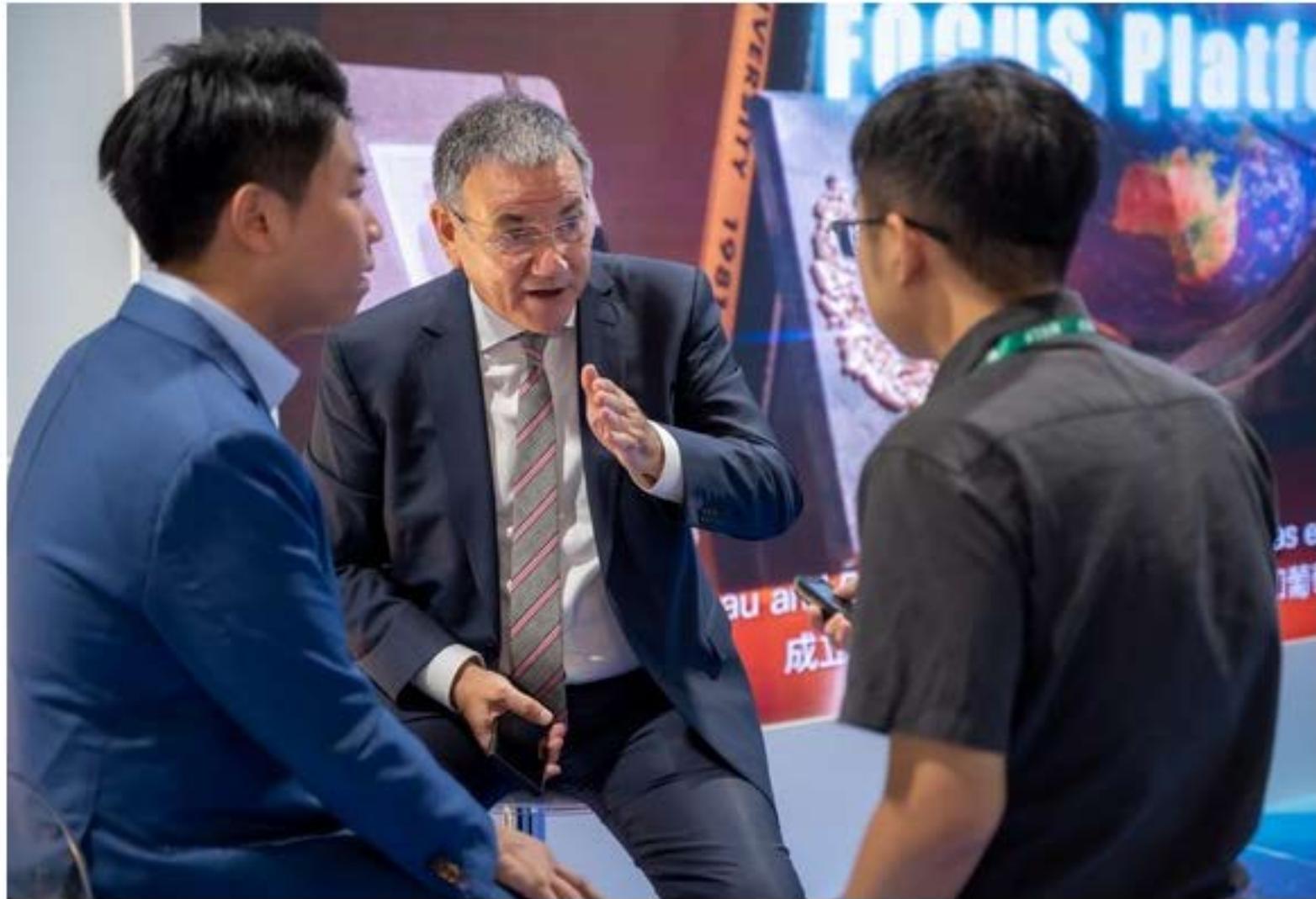


HÁ URGÊNCIA EM MANTER A CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE NEUTRA EM CARBONO

21 AUG, 2023



Terminou ontem mais uma edição do Fórum e Exposição Internacional de Cooperação Ambiental de Macau, depois de quatro dias em que o foco foi a protecção ambiental e o desenvolvimento sustentável. Foram realizadas 400 bolsas de contacto. A inovação verde é actualmente uma das grandes preocupações de governos, empresas e sectores sociais de todo o mundo. Macau não é excepção e pode aproveitar tudo o que foi dito nos discursos dos vários convidados que passaram pela MIECF e que abordaram a necessidade urgente de se continuar a construir uma sociedade “neutra em carbono”. António Trindade, presidente da CESL-Asia, uma das empresas que participou na feira, referiu ao jornal TRIBUNA DE MACAU que todas estas questões têm a ver com a base de dados, a informação, a inteligência artificial



Vítor Rebelo

Sob o tema principal “Iniciativas Inovadoras para a Construção de uma Civilização Ecológica”, a edição deste ano, que ontem chegou ao fim, desempenhou o papel da exposição profissional destinada a alcançar a “neutralidade de carbono”, para construir uma plataforma de intercâmbio sobre matérias relacionadas com a protecção ambiental. O Fórum Verde voltou a trazer temas ambientais de relevância internacional para debate.

Ao longo dos quatro dias, o evento acolheu cerca de 20 actividades organizadas por instituições especializadas, que incluíram fóruns, conferências e cinco sessões exclusivas de bolsas de contacto, promovidas pelo próprio MIECF. No total, foram realizadas cerca de 400 bolsas de contacto e assinados 40 protocolos de cooperação, permitindo a exploração contínua das oportunidades de negócio verdes.

Várias figuras de elite, especialistas e académicos do sector a nível nacional e internacional, passaram pelo certame, com o objectivo de explorarem em conjunto soluções inovadoras, ecológicas e de qualidade que contribuem para um futuro colectivo verde. Hoje em dia, as questões ambientais são já um dos principais focos de governos, empresas e dos sectores sociais de todo o mundo.

Relativamente ao papel do Governo de Macau, Tan Vai Man, director da Direcção dos Serviços de Protecção Ambiental, teve oportunidade de dizer que, “com base na colaboração activa com as estratégias ambientais promovidas pelo país e em paralelo com o esforço de estimular o crescimento económico, tem desenvolvido, de forma ordenada, vários trabalhos no domínio de conservação de energia, redução da emissão de carbono e redução de resíduos a partir da fonte.

Este conjunto de trabalhos tem como objectivo “promover o desenvolvimento da indústria ambiental” e de “aprofundar activamente a cooperação regional nesta área, dando contributo na construção de um Macau verde”, com baixa emissão de carbono e propício à habitação.

António Trindade, presidente da CESL-Asia, empresa que se tem dedicado há mais de 30 anos às questões ambientais, fez um balanço da feira, afirmando que a exposição “não é comercial, mas sim institucional” e, portanto, as bolsas de contacto que há a fazer é “vender ideias e conceitos”, ao contrário de “vender produtos ou serviços”.

É preciso saber “de onde a gente vem-para onde a gente vai? e poder assim criar parcerias de desenvolvimento”, refere o empresário em entrevista feita no stand da sua empresa. Trindade acrescenta que “Macau tem ainda um problema, que nós não conseguimos perceber. Por exemplo, se eu quiser perguntar a alguém no Governo quem é que se preocupa com as questões do duplo objectivo de carbono, em termos económicos, não sei quem é.”

Importância da base de dados e utilidade da aplicação Ortux

António Trindade considera que os assuntos de fundo da feira deveriam ser, prioritariamente, “não aquilo que acontecia há 15 anos”, aquando da primeira edição do Fórum Verde, que era o tratamento de esgotos, mas outras questões como, por exemplo, a base de dados, a informação que anda na nuvem. A CESL-Asia criou uma aplicação, que promoveu no seu stand da feira, que é descrita como uma “plataforma digital de gestão de pessoas, activos e recursos” que visa procurar “as melhores soluções para otimizar a eficiência na gestão das operações e maximizar o valor dos seus activos”.

O empresário diz que “hoje tudo é diferente, a gente de fora consegue saber exactamente o que se passa aqui em Macau a nível ambiental, de várias maneiras, por aquilo que se importa, por aquilo que se exporta, o tipo de doenças, etc. A informação vai exactamente dizer onde estão os problemas, o que acontece, o que tem de se fazer para não acontecer”. Daí a tal “virtualidade da inteligência artificial, da *big data*”.

António Trindade reconhece que isso traz, logicamente, “uma data de impactos, também a privacidade das pessoas, isso é inevitável, porque o mundo é diferente”. Com a criação do Ortux, “o que a gente quer é que os gestores e os técnicos qualificados façam aquilo que a máquina faz, pegando no que a máquina faz e melhorando ainda mais”.

Por isso, prossegue o empresário, “a feira justifica-se, claro, mas “devia ter, na minha opinião, “um modelo melhorado”. O objectivo desta feira é aquilo que foi sempre desde o princípio. “É uma feira 9+2 para esta região, não é só Macau, e é por isso que temos aqui as províncias todas”, expressa o número um da CESL-Asia. O Fórum serve para explicar “o que andamos a fazer, para que possamos aprender uns com os outros, mas tem de haver uma direcção”. Por exemplo, como vamos acabar com a grande percentagem de resíduos alimentares?”, questiona-se António Trindade.

A RAEM produz muitos resíduos, “isso é consequência do desperdício” e por isso, como vai Macau acabar com a grande percentagem de resíduos alimentares?” Temos de ser mais eficientes e isso trará maior qualidade de vida”.

O empresário vai mais longe e considera que “todas estas questões requerem liderança”. Cria-se informação, compila-se conhecimento, experiência, e depois o que se faz com isso? para fazer o quê? O nosso desafio aqui é num contexto de grande desafio económico. Todos temos de perceber isso”.

António Trindade conclui: “Estamos a falar de sustentabilidade e ambiente”. Objectivo duplo-carbono, “isto quer dizer o quê? como vamos começar a crescer em impacto ambiental a muito menor ritmo, vamos sempre decrescer para chegar a 2030, daqui a sete anos, e nessa altura até 2060, temos de atingir o “zero-neutralidade”.

Voltando ao Fórum Verde, o derradeiro dia, ontem, teve como destaque o Dia Verde do Público, com entrada gratuita. Principalmente da parte da tarde foram muitos os residentes e turistas que visitaram a feira. Tiveram a possibilidade de visitar as diferentes exposições verdes e participar numa série de actividades de educação e promoção sobre a protecção ambiental, com o objectivo de incentivar o público a adoptar um estilo de vida verde. Foram também organizadas visitas técnicas às Zonas Ecológicas do Cotai e às instalações de recolha de dispositivos electrónicos e eléctricos.

Esta edição do MIECF introduziu ainda pela primeira vez o mecanismo de “Tan Pu Hui”, tendo sido lançadas as actividades de “MIECF X Green Macao”. Através do mini-programa “Green Macao”, o público pôde completar as missões sobre a redução da emissão de carbono para obter “moedas de carbono”, que puderam ser trocadas por prémios. Esta iniciativa visou incentivar o público a aderir à causa de redução de carbono.

Por último, a MIECF voltou a organizar visitas aos estabelecimentos comerciais dos bairros comunitários para as empresas participantes, oferecendo oportunidades para que eles pudessem experimentar os ricos elementos culturais e turísticos de Macau e promover a imagem da cidade como destino ideal para visitar, investir e realizar actividades de convenções e exposições, beneficiando ainda os diferentes sectores e estimulando a economia comunitária.